

Resumos apresentados no 54º Congresso Nacional de Botânica Ananindeu-Belém-Pará, 13-18 de julho de 2003

“DESAFIOS DA BOTÂNICA BRASILEIRA NO NOVO MILÊNIO: INVENTÁRIO, SISTEMATIZAÇÃO E USO DA DIVERSIDADE VEGETAL”

R1159-1

COMPOSIÇÃO FLORÍSTICA DA BACIA DO IGARAPÉ SÃO FRANCISCO. Levy, W. C.¹; Menezes, T. M.¹; Saraiva, L. S.¹; Assis, L. B. de¹; Lima, N. K.¹; Medeiros, R. M. de¹; Brito, A.¹; Lima, F.C.R.¹; Johnsons, L.¹; I.S. Rivero²; E.C. Oliveira² & ³Silveira, M. ¹Aluno do curso de Ciências Biológicas/UFAC; ²Técnico/UFAC; ³Professor/UFAC. (wlevy@bol.com.br).

Um dos problemas advindos da ocupação urbana desordenada da Amazônia é a extinção de igarapés, em função do desflorestamento, poluição e assoreamento. A bacia do igarapé São Francisco representa 70% da drenagem natural do município de Rio Branco-Acre, tem 20 km de extensão, abrange 17 bairros e está sujeita a um alto grau de poluição, e este trabalho teve por objetivos caracterizar a composição florística da vegetação remanescente da bacia. Através de interpretações visuais de imagens de satélite de 1999 (LANDSAT 7), manchas de vegetação remanescente nos municípios de Rio Branco e Bujari foram definidas como áreas de coletas gerais. A identificação preliminar das amostras (família e gênero) foi efetuada no campo, e confirmada posteriormente através de comparações com as exsicatas do herbário e através da literatura. Do banco de dados da flora do Acre foram filtradas todas as coletas históricas efetuadas em áreas da bacia, e as informações analisadas em conjunto. Dentre as 357 amostras coletadas entre novembro de 2002 e janeiro de 2003, e as 322 coletas filtradas do banco de dados, foram identificadas 75 famílias e 206 espécies. Estes resultados preliminares indicam que, a cada três coleções efetuadas na bacia, uma representa um novo registro para o banco de dados. A riqueza florística documentada para a bacia representa pouco mais de 20% da riqueza registrada para o município de Rio Branco. As famílias mais especiosas foram Araceae (10), Euphorbiaceae (11), Melastomataceae (10), Leguminosae (*lato sensu*)(27) e Rubiaceae (29) e juntas representam 42% do número total de espécies. A flora além de rica, também apresenta espécies com potencial, madeireiro, ornamental, medicinal, e alimentar, sendo urgente a necessidade de desenvolvimento de estratégias de conservação e manejo dos recursos vegetais. (Projeto financiado pelo Ministério do Meio Ambiente).

R1159-2

A FLORA VIRTUAL E A POPULARIZAÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE OS RECURSOS VEGETAIS NO ESTADO DO ACRE. Levy, W. C.¹; Lima, N. K.¹; Silveira, M.². ¹Aluno de Biologia/UFAC; ²Professor/UFAC. (wlevy@bol.com.br).

Em meio à escassez de pesquisas florísticas na Amazônia, o Projeto Mobilizando Especialistas Taxonômicos para o Acre tem revelado muitas faces da flora regional, descoberto espécies novas para a ciência, identificado raridades, distribuições restritas e endemismos estreitos, ampliando assim, nosso conhecimento sobre os recursos vegetais. Com o objetivo de popularizar esse conhecimento e apoiar disciplinas botânicas, imagens de amostras botânicas coletadas por especialistas taxonômicos nacionais e estrangeiros, nos últimos 30 meses no Estado do Acre, foram identificadas e serviram de base para a criação da Flora Virtual do Acre. As imagens foram tomadas com uma câmera Olympus D-460, gravadas em formato jpg (640 X 480) e editadas no Photoimpact®. As amostras foram identificadas por especialistas ou através de comparação no herbário e de consulta a literatura ilustrada. A home page foi composta no Frontpage®, está disponibilizada no endereço <http://www.ufac.br/orgaosup/pz/herb/floravirtual.htm>, e contém até o

momento 200 thumbnails e imagens ampliadas acompanhadas de uma breve descrição. Paulatinamente novas imagens serão acrescentadas, ampliando desta forma, o referencial (Financiamento Fundação Benefícia).

R0156-1

VARIABILIDADE E INCERTEZA EM NOMES POPULARES DE PLANTAS NO ACRE: IMPLICAÇÕES PARA O MANEJO DE RECURSOS NATURAIS Ehringhaus, C.¹; de los Rios Maldonado, M.²; Silveira, M.³; Saraiva, L.S.⁴; Campos, M.T.V.A.⁵ ¹Doutoranda-Yale School of Forestry and Environmental Studies e pesquisadora visitante no Parque Zoobotânico, Universidade Federal do Acre, ²Mestranda-Universidade Federal do Acre; ³ Professor -Universidade Federal do Acre; ⁴Estagiária-Parque Zoobotânico, Universidade Federal do Acre; ⁵ Doutoranda-Yale School of Forestry and Environmental Studies (cehrin@uol.com.br e christiane.ehringhaus@yale.edu).

Este estudo utiliza diferentes fontes de dados para testar a variabilidade e concordância de nomes populares no Estado do Acre, na Amazônia Sul-Occidental. Primeiro, foram realizados inventários etnobotânicos com 10 seringueiros incluindo 245 espécies em duas parcelas de inventários florístico. Segundo, foi executado um estudo de identificação de espécies com 5 mateiros com 1796 árvores ao longo de uma estrada de seringa. Terceiro, foram analisados os nomes vulgares do banco de dados da Flora do Acre e das amostras no Herbário do Acre. Os três trabalhos revelaram uma grande variabilidade de nomes populares, mesmo em populações consideradas especialistas, como mateiros e seringueiros. O trabalho etnobotânico revelou que 45%-77% das espécies eram reconhecidas pelos seringueiros. Destas árvores, 5% tinham nomes completamente idênticos, porém 18% foram identificadas com nomes completamente diferentes. Similarmente, o estudo com os mateiros encontrou que 80-99% das árvores eram reconhecidas, mas somente 6% dos nomes indicados pelos mateiros eram completamente idênticos e 35% dos nomes eram completamente diferentes. Uma grande variação de nomes também foi encontrada nos registros do banco de dados, referente ambos ao número de taxa associadas a um nome vulgar e ao número de nomes vulgares associados com um taxon botânico. Estes resultados refletem a diversidade cultural do Acre, que experienciou várias ondas de imigração do Nordeste, de outros estados Amazônicos, e de colonos provenientes do Sul, misturando-se com as raízes indígenas do uso de recursos na região. Assim, a história de vida de participantes em atividades de pesquisa e manejo de recursos naturais é de grande importância. Primeiramente, são necessárias medidas metodológicas para distinguir variabilidade cultural de nomes legítimos de erros de identificação cometidos pelos participantes. Ademais, são necessários esforços de sincronização de nomes populares em projetos de pesquisa e de manejo de recursos vegetais para garantir consistência de dados e qualidade de produtos.